

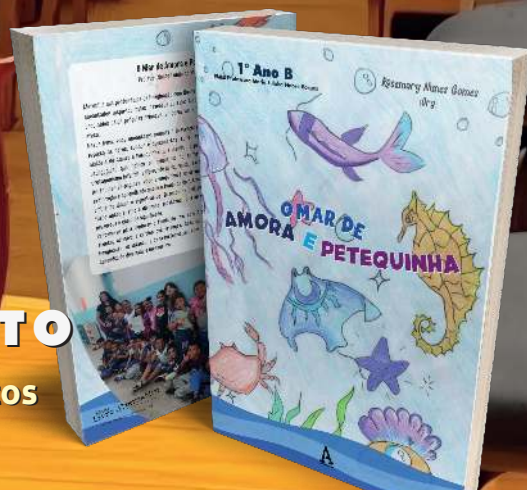
Revista **1ª EVOLUÇÃO**



Yara Amanda de Jesus Abreu

RESPIRANDO MÚSICA:
Cantos e encantos dessa Arte na escola

LANÇAMENTO
Pedagogia de Projetos



Filial de
ABCB BRASIL
Associação Brasileira de Estudos Científicos



ISSN 2675-2573



Platform & workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.56>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adéilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adéilson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Profa. Cleia teixeira
Prof. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 56 (dez. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 72 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.56

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

YARA AMANDA DE JESUS ABREU

RESPIRANDO MÚSICA: Cantos e encantos dessa Arte na escola

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

19 POIESIS

J. Wilton



SUMÁRIO

ARTIGOS

1. AS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS E O DEBATE SOBRE A CULTURA AFRO BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO
DAMARES FLORIANO NUNES GONÇALVES 21
2. O USO DA ESCRITA EM BRAILLE
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 29
3. AS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
FABIANA MARIA ALVES SOLLA DI LESSOLO 37
4. SENTINDO A ANIMAÇÃO: STOP MOTION PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL
MARIANA MOI BONFIM JONGBLOETS 45
5. AS INTERVENÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MARILENA WACKLER 49
6. O FEMINISMO NEGRO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS OBRAS DA BELL HOOKS
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 57
7. O DESENHO E AS INTERVENÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA
WIVIAN LINARES DE SOUZA 65

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & controlled by OJS / PKP

O DESENHO E AS INTERVENÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA

WIVIAN LINARES DE SOUZA¹

RESUMO

O propósito deste artigo consiste em examinar a relevância da ilustração e os aportes da expressão artística para a Psicopedagogia. A aplicação de abordagens artísticas para abordar distúrbios psicológicos e aprimorar o bem-estar psicológico é reconhecida como terapia artística. A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se em estudos bibliográficos, que contam com a concordância de autores especializados no assunto em pauta. A conclusão extraída deste estudo revelou que a arte e o ato de desenhar podem ser empregados por profissionais de Psicopedagogia como uma forma terapêutica, utilizando uma técnica fundamentada na crença de que a expressão criativa pode fomentar a cura e a saúde mental. A eficácia de uma terapia reside na sua utilidade para o indivíduo. Isso implica que não há uma intervenção terapêutica definitiva superior a outra. Alguns métodos de aconselhamento em saúde mental exibem atualmente índices de sucesso estatisticamente superiores, porém a eficiência de uma terapia varia de acordo com a preferência pessoal de cada indivíduo. A terapia artística emerge como uma alternativa popular à terapia de conversação convencional, onde a arte é empregada como uma ferramenta para auxiliar o indivíduo a explorar suas emoções, a refletir sobre elas e a comunicar seus pensamentos e sentimentos. Especificamente, este artigo busca compreender de que maneira a prática do desenho pode contribuir para a análise do desenvolvimento infantil. Além disso, almeja refletir sobre a arte como uma forma terapêutica e, por fim, ponderar sobre a arte e o desenho como veículos de expressão utilizados por profissionais de Psicopedagogia.

Palavras-Chave: Cura; Bem-Estar Mental; Terapia.

INTRODUÇÃO

A expressão visual, assim como o ato de desenhar, apresentam-se como ferramentas valiosas para observar as manifestações psicológicas das crianças, sendo recursos aplicáveis no âmbito da Psicopedagogia. A utilização de técnicas artísticas para identificar estados psíquicos revela-se particularmente eficaz na abordagem de sentimentos e emoções reprimidas.

Um exemplo contemporâneo é a Arteterapia, que se define como a prática

terapêutica do fazer artístico, realizada sob a supervisão de um profissional, por indivíduos que enfrentam doenças, traumas ou desafios pessoais, bem como por aqueles que buscam crescimento pessoal. Através da produção artística e da reflexão sobre os processos e resultados artísticos, os participantes podem aprimorar a autoconsciência, enfrentar sintomas, estresse e eventos traumáticos, desenvolver habilidades cognitivas e desfrutar das gratificações proporcionadas pela arte.

Conforme abordado por Andrade citado por Federizzi (2011):

¹ Licenciatura em Pedagogia, pela Unisant'anna. Licenciatura; Bacharelado em Educação Física e Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional, pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. Pós-graduação em Libras, pela FMU. Pós-Graduação em Neuropsicologia, pela FAMESP. Pós-graduação em Ludopedagogia, pela Faculdade Campos Elíseos, FCE. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.
E-mail: wivianls@gmail.com

A arte constitui um meio singular e inovador para expressar a síntese interpretativa da experiência pessoal. Essa expressão resulta da interação entre processos conscientes e inconscientes de apreensão do mundo externo e sua repercussão no mundo interno do indivíduo. O ato criativo e sua materialização tornam-se veículos para a tentativa de reconciliar a percepção da realidade objetiva com a compreensão individual dessa realidade. (ANDRADE apud FEDERIZZI, 2011, p.70)

A arteterapia e o desenho auxiliam crianças, adolescentes e adultos a explorar suas emoções, elevar a autoestima, controlar vícios, reduzir o estresse, aliviar sintomas de ansiedade e depressão, e lidar com condições físicas ou deficiências. A expressão artística permite que os indivíduos analisem tanto a obra resultante quanto seus sentimentos em relação a ela. Trata-se de um processo reflexivo que ajuda as pessoas a identificarem temas subjacentes às suas ações, pensamentos e emoções.

A premissa central da arte é que a criação fomenta a expressão pessoal e, por conseguinte, exerce um efeito terapêutico sobre aqueles que buscam apoio psicopedagógico e desejam aprofundar sua compreensão acerca da própria personalidade. Ao combinar abordagens psicoterapêuticas variadas com as artes visuais, busca-se reconhecer e aliviar questões psicológicas.

Os objetivos fundamentais da Arteterapia abrangem a utilização da arte como meio para promover melhorias nos âmbitos social, físico, psicológico e pessoal, estimular a criatividade, facilitar o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal, e fortalecer a autoestima e o ego. É essencial que as técnicas artísticas empregadas na Arteterapia sejam acessíveis, os materiais simples de usar e que se adaptem sempre às necessidades individuais das pessoas (DIEZ; MANPASO, 2011, p.101-102).

Tanto a arteterapia quanto o desenho têm o potencial de auxiliar no enfrentamento de diversas dificuldades psicológicas, beneficiando adultos e crianças. Ao incentivar os indivíduos a se expressarem artisticamente, os terapeutas podem identificar de forma mais eficaz questões

relacionadas ao estresse, ansiedade, autoestima e depressão.

É importante ressaltar que a arteterapia não requer habilidades artísticas específicas, uma vez que o foco está no processo de expressão em si, e não no resultado final. O propósito desse tipo de terapia é discernir as conexões subjacentes que ligam as emoções e as obras de arte de um indivíduo, especialmente quando tais conexões são inconscientes e complexas.

O papel da Arteterapia consiste em explorar essa função da atividade artística para promover um equilíbrio psicológico aprimorado, domínio corporal, capacidade intelectual e também o desfrute espiritual, em uma interação mais flexível e dinâmica com o mundo e com os outros (ORMEZANO; TORRES apud FEDERIZZI, 2011, p.65).

A utilização da expressão artística como forma de terapia oferece diversos benefícios. Através da aplicação de diferentes técnicas artísticas, é possível identificar pensamentos e emoções que são traduzidos de forma inconsciente em diversas formas, cores e texturas, auxiliando aqueles que buscam aprimorar seu bem-estar mental.

O ESTÍMULO DAS HABILIDADES INDIVIDUAIS

A arte desempenha um papel crucial no estímulo das habilidades individuais, no desenvolvimento da criatividade e na expressão única de cada pessoa. Ela serve como um meio para alcançar a satisfação pessoal e evoluir no aspecto individual.

Historicamente, a relação entre arte e educação passou por diversas transformações ao longo das épocas. Embora essa ligação tenha evoluído ao longo do tempo, ainda persiste uma visão limitada de seu uso no campo educacional. Foi somente com o advento da psicologia como disciplina que a originalidade e a expressão passaram a ser valorizadas, habilidades que foram reconhecidas como essenciais pelos educadores.

Conforme destacado por Jiménez (2011), a partir do século XVII, renomados psicólogos e pedagogos como Juan Amos Comenius, John Locke e JJ Rousseau perceberam que a arte poderia servir como um elemento educativo, enfatizando seus valores artístico-criativos-emocionais e psicopedagógicos de expressão-comunicação. Eles defendiam a ideia de que a arte, sendo uma forma de mídia, deveria ser aprendida por todos, da mesma forma que se aprende a linguagem oral e escrita.

No entanto, as mudanças significativas e positivas não foram claramente percebidas até a primeira metade do século XIX, quando os sinais artísticos foram reconhecidos como uma forma de "livre expressão, e não a repetição inútil de cânones estereotipados" (Jiménez, 2011, p. 10). Foi nesse período que se evidenciou que a arte tem um impacto positivo ao desenvolver competências sociais, físicas e psicológicas, assim como promover um verdadeiro crescimento da autoestima e autoconceito.

Nos tempos contemporâneos, marcados por mudanças rápidas e complexas, é essencial adotar uma abordagem inovadora na formação de crianças e jovens. Isso inclui a incorporação de técnicas educacionais que estejam alinhadas com a dinâmica desses tempos, bem como a introdução de práticas que ofereçam uma visão atual e realista do mundo, incentivando a descoberta, compreensão e resolução dos desafios cotidianos.

A arte desempenha um papel fundamental como instrumento para a expressão estética social e sua integração educativa, colaborando na formação de uma consciência social comprometida com as questões populares, como destacado por Berdejo e Urbina (2018). Ela também é vista como uma ferramenta direta para abordar e solucionar problemas sociais e culturais no ambiente em que se insere.

Atualmente, ao abordar a arte e sua relação com a educação, é comum limitar o pensamento ao campo da educação artística, muitas vezes restringindo seus benefícios a aspectos educacionais gerais, sem considerar sua importância como produtora de cultura.

No entanto, a educação artística desafia e transforma os indivíduos na construção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, expressivas e relacionais específicas. Dentro desse contexto de arte-educação, a arte e a cultura são fundamentais para o processo educativo, estimulando a reflexão crítica e a transformação da realidade circundante.

Essa crescente valorização da arte na educação demonstra a importância que esse campo vem gradualmente adquirindo. Agir de maneira diferente é essencial para viver e conviver no mundo contemporâneo, desenvolvendo habilidades criativas e promovendo a inclusão social em crianças e jovens. É por isso que a arte deve ser considerada uma oportunidade significativa para ser, criar e transformar a realidade, sendo cada vez mais evidente a necessidade de incorporar a arte não apenas nas escolas, mas em todas as esferas sociais.

Quanto ao desenho como forma de expressão, de acordo com o desenvolvimento cognitivo identificado por Jean Piaget (1954) na fase Pré-Operatória (dos 2 aos 7 anos), as crianças começam a se desenvolver cognitivamente. Piaget enfatiza que o desenho reflete a forma como uma criança pensa, interpreta e representa o mundo ao seu redor. Portanto, o ato de desenhar é a maneira pela qual a criança expressa suas experiências vividas ou transmitidas, permitindo-nos compreender seu processo de desenvolvimento.

O uso do desenho na psicopedagogia é uma prática comum para analisar o desenvolvimento do processo educativo e avaliar programas de educação em saúde. Através do ato de desenhar, as crianças começam a criar e recriar, utilizando essa forma de expressão para manifestar seus medos, angústias, ou até mesmo para representar experiências positivas e especiais que tenham vivenciado. Acredita-se que por meio dos desenhos feitos pelas crianças é possível ter insights sobre seu mundo interno e personalidade, transmitindo aspectos que

muitas vezes não podem ser expressos verbalmente.

O ato de desenhar é descrito como uma forma de "presentear" diferenças e momentos vividos tanto interna como externamente; é um ato de submeter à ordem, de desafiar o estabelecido, de ser inquieto e perturbador da ordem convencional, construindo assim uma vida singular e atenta às infinitas possibilidades. (FRANGE, 1995, p. 19).

Quando a criança desenha, ela utiliza seu corpo, conhecimentos, sentimentos, vivências, reflexões e outros elementos que a constituem, interagindo de forma subjetiva e momentânea com o material de desenho, revelando seus anseios e pensamentos.

Ao longo da história, muito se estudou sobre a evolução do ser humano em termos de sua comunicação e de como sua capacidade intelectual foi transformada para atender à necessidade inata de expressar pensamentos, experiências, desejos, dúvidas, ideias e incertezas, permitindo assim a socialização e interação com os outros.

Os registros históricos indicam que há mais de 35.000 anos, nossos ancestrais utilizavam desenhos para se comunicar, deixando registros de suas atividades, crenças e cultura. Atualmente, o desenho continua sendo uma técnica amplamente utilizada pela humanidade, sem distinção de raça, sexo ou idade.

O desenho é considerado uma forma de arte e comunicação, sendo a arte de representar graficamente, capturando os contornos de um objeto real ou ficcional. Além disso, como uma forma de comunicação intencional, o desenho é uma linguagem universal que facilita a descrição de algo oculto e revela o pensamento do autor.

Ao desenhar, são necessárias decisões e o ato de desenhar é visto como uma forma de posse e revelação. Ao desenhar, nos apropriamos do objeto desenhado, revelando-o e respondendo a qualquer estagnação criativa. (DERDYK, 1989, p.24).

Os desenhos feitos por crianças e adolescentes refletem suas particularidades, proporcionando diferentes interpretações do que desejam expressar. São ferramentas úteis

para avaliar seu nível mental, comunicação e afeto. A maneira como seguram o lápis e as características dos desenhos podem mostrar aspectos de suas personalidades, como autoestima e confiança.

O desenho, como linguagem, exige uma postura global. Desenhar não se resume a copiar formas e figuras, mas é uma tentativa de se aproximar do mundo, conhecer e se apropriar dele. Representações onde partes importantes são omitidas ou distorcidas podem indicar dificuldades ou conflitos nas relações interpessoais.

A evolução do desenho em crianças passa por diferentes fases de acordo com seu neurodesenvolvimento, desde os rabiscos iniciais até representações mais complexas na adolescência, refletindo não apenas suas habilidades motoras, mas também seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

As fases do desenvolvimento do desenho em crianças, conforme descritas por autores como Derdyk (1989) e Piaget (1954), mostram a progressão das habilidades artísticas e cognitivas ao longo da infância e adolescência.

Fase dos Rabiscos:

Descida descontrolada (2 a 2 anos): Nesta fase inicial, a criança cria detalhadamente com motricidade fina, explorando e se divertindo.

Rabisco descontrolado (cerca de 30 meses): Aqui, a compreensão da relação entre lápis e papel se desenvolve, junto com a coordenação óculo-manual.

Rabisco com um nome (3 a 4 anos): A criança tenta dar sentido às suas expressões artísticas, implementando intencionalmente elementos.

Fase Pré-Esquemática (4 a 7 anos): Busca-se formas definidas através do agrupamento de figuras geométricas para representar pessoas, objetos e lugares.

Fase Esquemática (7 a 9 anos): Formas mais definidas são identificadas, figuras são detalhadas e a relação com o espaço se torna mais evidente.

Realismo (9 a 12 anos):As representações se aproximam mais do real, considerando dimensões, luz e sombras.

Representação Espacial (após 13 anos):Detalhes e características dos desenhos humanos tornam-se mais importantes.

Os desenhos não são apenas expressões artísticas, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e criativas nas crianças. A integração desses processos psicológicos e motores ajuda a alcançar marcos importantes de desenvolvimento, como coordenação olho-manual e motricidade fina.

Essas atividades sensoriais estimulam a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento global da criança, permitindo que ela seja protagonista de seu próprio processo de formação. O uso de diferentes materiais artísticos, como lápis, tintas e papel, contribui para o desenvolvimento de funções perceptivas e cognitivas complexas, como memória e inteligência espacial, influenciadas pelo ambiente em que a criança cresce.

O desenvolvimento artístico por meio do desenho desempenha um papel crucial na formação das habilidades sociais e emocionais das crianças, contribuindo para a construção de relações solidárias, facilitando a interação social com familiares e promovendo ações positivas em uma educação humanizada.

Expressar emoções, sentimentos e sensações por meio do desenho permite que as crianças transformem tristeza e angústia em atitudes otimistas, visualizando seus desejos e projetos para o futuro. Essa forma de expressão não só reforça o sentido da vida, mas também desenvolve estratégias de resiliência que favorecem o crescimento psicológico, motor, intelectual e afetivo.

A originalidade e criatividade cultivadas através do desenho capacitam as crianças a afirmar suas opiniões e construir autonomia, promovendo o amadurecimento de suas formas de pensar, compreender e personalidade. Em

ambientes educativos, a exploração do conhecimento por meio do desenho fortalece o diálogo, a escuta e a compreensão das diferenças entre os pares, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, a prática do desenho consolida a autoestima, promovendo autoconfiança e organização, refletindo-se em expressões positivas nos desenhos. As crianças veem o desenho como uma forma de brincar, permitindo-lhes expressar livremente suas ideias e emoções, enquanto constroem habilidades técnicas e cognitivas.

Os resultados apresentados neste contexto são relevantes para psicopedagogos, professores e profissionais interessados no uso terapêutico do desenho e da arte no desenvolvimento infantil. A utilização do desenho como ferramenta de observação e avaliação emocional e afetiva pode ser especialmente valiosa para entender o processo de aprendizagem de crianças com dificuldades, destacando a importância do desenvolvimento da capacidade representativa e das imagens mentais na evolução do pensamento e do comportamento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte e o desenho têm desempenhado um papel fundamental na história, sendo formas de expressão e comunicação que atravessam todas as atividades humanas. Ao longo do tempo, essas formas de expressão evoluíram para as diversas manifestações artísticas que conhecemos hoje.

Arquitetura, música, dança, escultura, pintura e teatro de diferentes épocas enriquecem nossas vidas, oferecendo insights sobre o passado e o presente. A arte é considerada uma linguagem universal, capaz de transcender barreiras culturais e comunicar emoções e ideias de forma poderosa.

Filósofos, artistas, psicólogos e educadores ao longo da história contribuíram com diversas concepções sobre a arte. Ela foi

interpretada como um meio de liberar energias, uma atividade prazerosa, uma forma de escapismo, uma busca pela ordem e harmonia, uma ferramenta para aprendizagem emocional motivadora e até mesmo como um questionamento das normas estabelecidas.

Neste contexto, as artes plásticas e o desenho têm sido reconhecidos como ferramentas valiosas para os psicopedagogos durante o processo de avaliação psicopedagógica. Através da expressão artística, as crianças podem comunicar emoções, pensamentos e experiências de uma forma única, permitindo aos profissionais uma compreensão mais profunda de seu mundo interno e de suas necessidades educacionais e emocionais.

Portanto, a integração das artes visuais e do desenho no campo da psicopedagogia pode enriquecer as práticas de avaliação e intervenção, proporcionando um espaço para a expressão criativa e a reflexão, e contribuindo para um entendimento mais holístico e sensível do desenvolvimento e das necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

- BERDEJO, C. e URBINA, S. (Coords.). Arte. Guardiã da Memória. (1 edição). Guadalajara, Jalisco, México: Universidade de Guadalajara. 2018.
- DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.
- DIEZ, Noemí Martínez e MAMPASO, Ana. São necessárias as oficinas de Arteterapia no âmbito educativo. Novas técnicas nas oficinas de Arteterapia. In: Ormezzano, G. (org.). Educar com Arteterapia: Propostas e desafios. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. p.87-112.
- FEDERIZZI, Roberta Bassani. Quando a arte chega àqueles que estão à margem de tudo e longe de muitos. In: Ormezzano, G. (org.). Educar com Arteterapia: Propostas e desafios. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. p.65-86.
- FRANGE, Lucimar Belo P. Por que se esconde a violeta? isso não é uma concepção de desenho, nem pós-moderna, nem tautológica. São Paulo: ANNABLUME, 1995.
- JIMÉNEZ, C. G. A importância da educação artística na formação integral do aluno. Campeche, México: Universidade Pedagógica Nacional. 2011.
- PIAGET, Jean. A construção da realidade na criança. Nova York: Livros Básicos. 1954.
- PULEO Rojas, Elda Marisol. La evolución del dibujo infantil: Una mirada desde el contexto sociocultural meridiano. Universidad de Los Andes, Facultad de Humanidades y Educación, Escuela de Educación. , ISSN-e 1316-4910, , págs. 157-170. Idioma:Español. Traduzido livremente por mim.



ORGANIZAÇÃO:
 Manuel Francisco Neto
 Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
 Damares Floriano Nunes Gonçalves
 Edneia Machado de Alcântara
 Fabiana Maria Alves Solla Di Lessolo
 Mariana Moi Bonfim Jongbloets
 Marilena Wackler
 Vanderson Cristiano de Sousa
 Wivian Linares de Souza

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.56>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

